

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 004/2022 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 06 de abril de 2022

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 4ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:00 horas do dia 06 de abril de 2022. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de março/2022. Conforme aprovado na 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2022, foram aplicados R\$ 6,406 milhões no CAIXA BRASIL FI 2023 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA – CNPJ 44.683.378/0001-02. Referente às movimentações de pagamentos administrativos e previdenciários foi aplicado R\$ 206 mil no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 e resgatados R\$ 154.000,00 em 25/03 do mesmo fundo e R\$ 510 mil em 30/03/2022 do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55. Em seguida o Presidente informa que em março/2022 foi realizada Assembleias dos seguintes fundos: 1. GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTIESTRATÉGIA – CNPJ 11.490.580/0001-69, Consulta Forma encerrada em 10/03/22 cuja pauta foi a aprovação das Demonstrações Financeiras do período de 15 a 30/06/2021; 2. BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA – CNPJ 28.515.874/0001-09 referente à aprovação das Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social findo em 30/11/2021; 3. FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO – FII SIA CORPORATE – CNPJ 17.311.079/0001-74, referente à substituição da BRB DTVM como atual Gestora do Fundo e alterações no Regulamento devido à essa substituição. O Presidente passou à análise dos resultados de março de 2022 e da posição da carteira em 05/04/22 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira. A carteira no mês de março/2022 apontou uma rentabilidade no mês de 2,01% versus a meta atuarial projetada de 1,62%. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$ 6,759 milhões no mês de março/2021 e na renda variável a rentabilidade foi de aproximadamente R\$ 4,281 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de abril/2022, verifica-se que a rentabilidade no mês

acumulada até 05/04/2022 está em -0,17%, totalizando um resultado negativo no mês de R\$ 971,616 mil aproximadamente. O presidente destaca o bom momento da carteira no mês de março, sendo que o segmento que está impactando de forma negativa a rentabilidade na carteira é o referente ao de Fundos atrelados ao exterior (BDR e Bolsa Americana), com impacto expressivo em função da volatilidade do real em relação ao dólar e o comportamento errático das Bolsas dos EUA. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 05/04/2022 e em 31/03/2022. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 05/04/2022 rentabilidades no mês de 0,55% e 0,83% respectivamente, comparados com as rentabilidades de 3,06% e 3,53% verificadas em março/2022. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 05/04/2022 é de 0,28% e 0,25% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 2,58% e 2,62%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 05/04/2022 é de 0,13% em ambos respectivamente e no mês de março/2022 foi de 0,86% e 0,92%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papeis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 05/04/2022 de 0,35% e em março/2022 foi 0,81%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 31/03/2022 de 7,07% e até 05/04/2022 possui uma rentabilidade no mês de -0,54%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, com rentabilidade no mês até 31/03/2022 foi de -4,11% e no mês até 05/04/2022 foi de -2,04% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em junho de 2021 e a rentabilidade no mês até 31/03/2022 foi de -4,56% e no mês até 05/04/2022 foi de -0,31%. O presidente destaca que o cenário continua em forte volatilidade, devido à guerra na Ucrânia pela Rússia, e a forte reação internacional com sanções, que fizeram disparar o preço das commodities, em especial o petróleo, e o cenário de uma escalada global na taxa de juros para conter as pressões inflacionárias decorrentes da guerra. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Banco Bradesco, iniciando com o Cenário Econômico de 01/04/2022 que informa que a guerra na Ucrânia tem efeitos ambíguos sobre o Brasil. Decorrido pouco mais de um mês do início do conflito na Ucrânia, os efeitos para o Brasil são ambíguos. De um lado, o menor crescimento global, a elevação da inflação e os potenciais problemas na importação de fertilizantes sugerem um menor crescimento e preços mais elevados no médio prazo. De outro, o ganho de termos de troca em um contexto de baixos riscos de solvência favorece a apreciação da moeda, melhora das contas públicas e menor aversão ao risco, que atuam na direção de maior crescimento e mitigação de riscos inflacionários. Nesse contexto, o efeito líquido deve ser mais crescimento, inflação e juros. O choque surge em um contexto de inflação corrente acima das expectativas, com altas mais disseminadas e núcleos pressionados. A expectativa é que o BC buscará encerrar o ciclo de alta de juros em 12,75%, mas o contexto de inflação mais pressionada exigirá juros médios elevados por mais tempo. Assim, a tendência é de postergação do início do ciclo de corte de juros para o segundo trimestre de 2023 e a projeção para a taxa terminal do próximo ano para 9,0%. A atividade econômica, por sua vez, vem mostrando resiliência neste primeiro trimestre de 2022. Acredita-se que essa dinâmica é capaz de induzir um crescimento ao redor de 1% neste ano, a despeito dos efeitos da inflação sobre a renda. O quadro de inflação segue pressionado pelos preços de commodities. O cenário mais provável

neste momento é o de preços de alimentos em elevação, mesmo que tenhamos notícias a favor do encerramento da guerra, dados os impactos no plantio, produção ou escoamento de milho, trigo e fertilizantes, além de efeitos climáticos que impactaram negativamente a safra mundial. Por outro lado, os preços de combustíveis não devem se sustentar em patamares muito mais elevados, dado que não houve danos à infraestrutura de produção de petróleo e gás natural, e a economia mundial irá desacelerar. Ao mesmo tempo, mudanças geopolíticas em relação à alocação de infraestrutura produtiva e problemas como logística e fretes têm potencial para pressionar ainda mais a inflação global, especialmente de bens industriais. É esperado que os bancos centrais sigam o movimento de ajuste da política monetária, próximo do encerramento nos países emergentes e em fase inicial nos desenvolvidos. Destaque para o Fed, que deverá elevar o juro básico em 0,5 ponto percentual por quatro reuniões consecutivas – com a taxa dos Fed Funds atingindo 2,25% em setembro. O Boletim Semana em Foco, de 01/04/2022 destaca os dados de fevereiro confirmam a resiliência da atividade no início de 2022. Ao longo da semana, foram publicados diversos indicadores que apontam para a resiliência da economia neste primeiro trimestre. Em fevereiro tivemos a criação líquida de 328 mil vagas com carteira assinada. O resultado foi impulsionado por fortes admissões no setor de serviços. Em fevereiro, a produção industrial recuperou parcialmente a queda de janeiro. Os dados fiscais continuam favoráveis no curto prazo. No cenário internacional, há sinais de modesta desaceleração da economia global, com pressões inflacionárias ainda relevantes. Há a expectativa de que o Fed deverá acelerar o ritmo de alta de juros em suas próximas reuniões. Por outro lado, os desafios para o Banco Central Europeu continuam crescendo, à medida que a inflação segue acelerando e a atividade perde tração. Por fim, as preocupações com uma desaceleração mais pronunciada da China aumentaram diante do crescente número de casos de covid e o aumento das regiões em lockdown. O Boletim RPPS de março/2022 divulgado pela Caixa Econômica Federal destaca que no segmento de renda fixa, o prolongamento do conflito no Leste Europeu continua adicionando incertezas, levando a nova rodada de alta nos preços das commodities e a interrupções nas cadeias produtivas globais, adicionando novas pressões para a inflação no mundo, algo que deve permanecer mesmo com o fim da guerra pois a Ucrânia demorará para se recuperar e o movimento de diversos países rumo a maior autossuficiência tende a gerar ineficiências sob a ótica de custo. Nos EUA, em meio à tensão geopolítica, persistem os dados fortes de inflação concomitantes com fortes dados de atividade, o que tem levado os dirigentes do FED a um discurso mais duro, sinalizando possível elevação da taxa de juros em 0,50 p.p. na próxima reunião e redução mais rápida que o previsto do balanço da instituição. Na China, medidas por parte do governo em resposta ao aumento do número de casos de Covid-19 no país seguem impactando negativamente a economia, impondo novos desafios para a regularização da cadeia global de suprimentos. Além disso, indicadores correntes demonstram moderação na atividade, sugerindo que a recuperação econômica está comprometida, o que deve motivar o governo chinês a continuar os estímulos fiscais e monetários nos próximos meses. No âmbito doméstico, o mês foi alta volatilidade devido especialmente aos desdobramentos da guerra na Europa, mas fechamos o mês com a curva nominal (prefixados) bastante próxima do fechamento de fevereiro. Na curva de juros real (Índice de preços) houve forte fechamento da ponta curta. A perspectiva para abril é que o cenário prospectivo segue incerto com os investidores monitorando: (i) Desdobramentos do conflito entre Rússia e

Ucrânia e seus impactos na economia global; (ii) Indicadores de inflação e de atividade pelo mundo; (iii) Intensidade do aperto monetário nos EUA e redução do balanço do FED; (iv) Ambiente político doméstico e seus impactos na política fiscal do país; (v) Desdobramentos da implementação da política chinesa definida para o ano e os efeitos dos recentes lockdowns realizados em grandes centros e (vi) Gargalos de oferta nas cadeias de suprimentos globais. No cenário de renda variável, o Ibovespa manteve trajetória positiva e encerrou o mês em 119.999 pontos. O real desvalorizado, as empresas brasileiras ainda com valuation atraentes, valorização das commodities e a retirada de capital da Rússia e China, contribuíram favoravelmente para o desempenho do índice. Outro ponto positivo foi o movimento de fechamento da curva de juros, em função da sinalização do Banco Central de um possível término do ciclo de alta de juros em 12,75%. Em termos de performance, em março, as principais bolsas mundiais apresentaram desempenho misto, refletindo ainda a expectativa de políticas monetárias mais contracionistas no globo, a preocupação da persistência inflacionária agravada pelo conflito no Leste europeu e as sanções econômicas impostas contra a Rússia. A perspectiva para abril/2022 é que, apesar da percepção de aumento dos riscos, seja com aceleração do tapering e normalização dos juros americanos, seja por questões geopolíticas, como o conflito entre Rússia e Ucrânia, e em âmbito interno, especialmente decorrente das eleições Presidenciais deste ano, há uma visão positiva para a bolsa local, sendo esta tese segue sustentada pelo seguinte: (i) valuation ainda descontado; (ii) adoção de políticas contracíclicas na China que deve ser capaz de sustentar os preços das commodities em patamares mais elevados; (iii) previsão de início da normalização (queda) da SELIC no início de 2023; (iv) manutenção da entrega de bons resultados operacionais pelas empresas em bolsa; e (v) manutenção de forte fluxo estrangeiro. Passando para análise do Resumo Econômico Mensal de abril/22 elaborado pela Sicredi, o gradual avanço nas negociações entre Rússia e Ucrânia e o aumento de novos casos de Covid-19 na China mantém a incerteza elevada no cenário externo. Ainda, a elevação de juros pelo Fed e sua comunicação mais combativa à inflação adiciona mais incerteza ao crescimento global. No cenário interno o PIB avançou 0,5% no 4º trimestre de 2021, indicando recuperação das atividades econômicas no fim de ano. Embora os dados de janeiro indiquem desaceleração da economia no início de 2022, há sinais que o movimento tende a ser revertido a partir de fevereiro. No lado da moeda, a inflação ao consumidor não mostra sinais de arrefecimento. Com as pressões inflacionárias já existentes, os novos choques contribuirão para manter a inflação elevada por mais tempo. Nesse contexto, acredita-se que o Banco Central terá de reajustar seu plano de voo. Houve grande apreciação do Real no início do ano, em parte estimulada pela valorização adicional dos preços das commodities. À frente a expectativa é que o Real pare de valorizar e comece a depreciar novamente. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 01/04/2022 onde verifica-se que o mercado projeta a taxa SELIC em 13,00% até o fim de 2022 e projeta em 9,00% para o fim de 2023, uma revisão para cima no cenário de quatro semanas atrás (12,25% para 2022 e 8,25% para 2023). O mercado revisou para cima para a projeção de crescimento do PIB para 2022 de 0,42% há quatro semanas para 0,52%, e a reduziu ainda mais a projeção de crescimento para 2023 de 1,50% para 1,30%. A taxa de câmbio se mantém com projeção de queda de 5,40 para 5,20 ao final de 2022 e para 2023, de 5,30, há quatro semanas atrás para 5,20. A projeção da inflação IPCA foi ajustada

acentuadamente para cima, de 5,65% para 2022 há quatro semanas, passando para 6,97, enquanto que para 2023 o cenário de inflação permaneceu praticamente inalterado de 3,51% há quatro semanas para 3,80%. Com base nas informações de cenário apresentadas, que foi praticamente uma manutenção do cenário anterior de elevada volatilidade agravada com a guerra na Ucrânia e suas consequências nos mercados globais, o Comitê de Investimentos concluiu que o momento é da manutenção na estratégia adotada no mês anterior, muito pelo contrário, poderia ser sim a oportunidade para ampliá-la se necessário. A CEF em seu material informativo divulgou que o Fundo de Vértice com vencimento em 15/05/2023 tem projeção de rentabilidade no IPCA + 5,63%a.a., 59 pontos base acima da meta atuarial. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no CAIXA BRASIL FI 2023 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA – CNPJ 44.683.378/0001-02, com taxa de aplicação líquida superior à meta atuarial do IPMS para 2022 (5,04% a.a.). Para as movimentações referentes às despesas administrativas e previdenciárias realizar os resgates e aplicações no CAIXA BRASIL FI RF REFERENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 ou do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55. São anexos a esta Ata: (i) Ata das Assembleias do GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA, BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA e FII SIA CORPORATE; (iii) Relatórios de Posição de Investimentos de 31/03/2022 e 05/04/2022; (iv) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 31/03/2022 e 05/04/2022; (v) Boletim Cenário Econômico e Boletim Semana em Foco ambos de 01/04/2022 elaborados pelo Banco Bradesco; (vi) Boletim RPPS de março/2022 elaborado pela CEF; (vii) Resumo Econômico Mensal de Março/2022 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (viii) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 01/04/2022; (viii) Material informativo de Projeção de Rentabilidade em Fundos de Vértice em 06/04/2022 divulgado pela Caixa Asset. Nada mais havendo foi encerrada às 11:00 horas a 4ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2022 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Relator

Membro